Autogestão

Set-05
Nº 24

Contra o Estado e o Patrão

2 anos de Autogestão e 3 anos de CLAVE!

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00(consulte nossa grade de atividades.
Contato: 9842-9212 E-mail: autogestao@riseup.net ou ativismoclave@gmail.com Home Page: www.clave.cjb.net

Hierarquia e Opressão

A palavra *hierarquia* vem do grego **hieros** (*sagrado*) + arquia (*ser chefe*). O mesmo que comando sagrado. Veio do latim eclesiástico *hierachia*, talvez através do francês *hierarchie*.

A hierarquia está presente em toda organização onde predominam relações desiguais de decisão e tem o intuito de dividir os seres humanos em dois grupos: os que "mandam" e os que "obedecem".

Esta distinção, entre os que comandam e os que executam, ganhou ainda mais força com a centralização dos capitais na fase **monopolista** do capitalismo, após a implantação do *Taylorismo* **(1)** em larga escala. O próprio capitalismo necessita da hierarquia em todos os níveis, para conservar os privilégios dos exploradores e perpetuar a miséria.

Atualmente não há empresa ou organização, que não se guie por métodos ditos "científicos" de administração do trabalho, quando na verdade, estes métodos visam apenas o aumento de "produtividade", ou seja, o aumento da exploração sob o trabalhador. E a hierarquia, ganha aí, um papel fundamental. Em alguns casos ela é mais explícita, em outros mais sutil, porém é raro hoje em dia, ver um grupo social se organizar de forma não-hierárquica. Igrejas, quartéis, empresas, escolas, universidades e até dentro dos lares, a hierarquia já contaminou toda a sociedade. Podemos dizer sem mistérios, que vivemos dentro de uma sociedade *totalmente* hierarquizada.

A hierarquia do dinheiro funciona bem para os exploradores. Quem tem mais capital, pode mais, vive melhor, viaja mais, manda mais, é temido e respeitado pela sua "posição" social. Os exploradores difundem ideológicamente em todos os meios, que a hierarquia existe, por que TEM de existir para fazer "funcionar" todos os bens e serviços. Sem a hierarquia, dizem eles, a sociedade estaria desorganizada, caminharia para o caos. Nenhuma organização segundo esta ideologia poderia se organizar de outra maneira.

Contudo basta olhar para a história, para a sociedade e para dentro de nós mesmos, que veremos o quão falsa é esta afirmação. O federalismo de Proudhon já anunciava esta nova alternativa. A revolução espanhola, em 1936, foi a prova definitiva de que o povo organizado não precisa de chefes, lideranças e supervisores, basta apena a si mesmo para gerir fábricas, fazendas, coletividades e sua própria vida.

As cooperativas, são outro exemplo claro e atual, de como os trabalhadores organizados de outras maneiras, conseguem gerir seus próprios trabalhos sem a necessidade de hierarquias. E o fazem de maneira muito mais organizada: sem coerções, chantagens emocionais ou castigos coletivos.

Existem provas suficientes, de que podemos retomar o controle de nossas vidas, apesar da esmagadora maioria de modelos hierárquicos contaminarema maioria dos grupos da sociedade.

A visão burguesa, que acredita, que a maioria das pessoas não estão "preparadas" para participar das decisões que as afetam, é uma visão *preconceituosa*, que estabelece que existem seres humanos "melhores" do que os outros, mais capazes de "gerir" algo.

Como ***socialistas libertários*** rejeitamos tal visão! Autogerir-nos é um compromisso. Um compromisso de todo aquele que acredita na liberdade! A autogestão, a horizontalidade, o federalismo são alternativas concretas que apresentamos em oposição aos modelos hierárquicos, pois baseado nestes princípios, tomamos controle dos processos que nos dizem respeito e não deixamos a decisão nas mãos de poucos. No processo de organização libertário, todos decidem, participam e atuam. O destino está REALMENTE em nossas mãos ao invés de ilusões eleitorais...

Alguns podem observar que em toda a sociedade existem aqueles que estão mais preparados para realizar algumas tarefas, por experiência, conhecimento técnico ou simples talento. Isso porém, não significa, que estas pessoas devam "dirigir" as outras. O que seria do professor universitário, rodeado de diplomas e títulos, sem o seu pão de café da manhã, feito pelo analfabeto da padaria? O que seria do médico especialista, sem o trabalho da faxineira, que deixa a sala de cirurgia pronta para a operação?

O ser humano é um ser *agregário*, ou seja, precisa se relacionar com outros seres humanos. E viver com outros seres humanos subentende-se que mesmo que exista um homem com inteligência e talento acima da média, sempre haverá a necessidade de depender de outras pessoas em algum momento. O lixeiro e o médico, por exemplo desempenham dois papéis importantíssimos. Ambos cuidam da saúde humana. No entanto, basta ver qual profissão é mais valorizada e veremos que existe uma relação desigual entre tais profissões. Uma hierarquia.

Mas o médico estudou mais dirá o leitor! Certo, para isso a sala na qual ele sentava todos os dias estava sendo limpa por alguém, seus livros foram confeccionados e embalados por algum empregado e seu esforço seria completamente inútil se não houvessem pessoas dispostas a plantar e colher o alimento que lhe deu energia para prosseguir seus estudos. Enfim, a sociedade é composta de múltiplas engrenagens, retirando os parasitas do clero, da burguesia e os políticos profissionais, todos os trabalhadores se autocompletam e dependem um dos outros para viver.

Para o bom funcionamento de todo modelo hierárquico este precisa conservar dois elementos básicos: a *autoridade* e a *submissão*. A autoridade é o poder de dar ordens e a submissão é o ato de obedecer. Ambos se interligam mútuamente. Para o senhor dos escravos existir, o escravo deve estar disposto a se escravizar. O que o escritor *La Boétie* chamava de "servidão voluntária"; se queremos ser escravos, devemos nos comportar como submissos e uma das maiores atitude submissas é o respeito as autoridades e as variadas formas de hierarquias. Este respeito, foi estudado pelo psicólogo *Wilhelm Reich*, que acrescentou que as estruturas familiares reproduzem as diversas relações de poder existentes na sociedade e transformam pessoas em indivíduos passivos, respeitadores de ordem, enfim, "preparam" o indivíduo para a sociedade **capitalista**.

Na verdade, desconfie de quem as respeita e as admira demasiadamente, provávelmente deseja estar no mesmo lugar, para oprimir e massacrar o ser humano que está no degrau abaixo.

O exemplo mais explícito de uma relação autoritária é o militarismo. O soldado obedece o general, pois teme ser punido e fará tudo o que for mandado fazer em nome da hierarquia: matar crianças com *napalm*, explodir bombas, assassinar mulheres, torturar civis, etc.

Este tipo de atuação "eficaz", das organizações militares, ganhou muito destaque para a burguesia, que ao longo do tempo, resolveu implantar a hierarquia em moldes semelhantes ao dos quartéis dentro de suas fábricas. Foi um sucesso!

No campo socialista, a hierarquia também contaminou variados grupos. O marxismo e suas demais variantes também adotaram modelos verticais, calcado no autoritarismo, na hierarquia, no centralismo, e no velho método de que *os fins justificam os meios*. O ápice da hierarquia marxista, pode ser estudada, com a *Revolução Russa*, que comprova que mesmo em nome do povo, sempre haverão aqueles que o oprimirão, vide a atuação do partido bolchevique na Rússia. Aliás, o militarismo e a hierarquia são fetiches constantes na prática marxista e que sempre foram denunciados pelos anarquistas. Parafraseando **George Orwell**, *todos os seres humanos são iguais segundo o marxismo, mais alguns são mais iguais do que os outros.*

Pensando bem...

"O pensamento só começa com a dúvida."

(Roger Martin)

(Continuação da pág 01)

Basta observar e veremos que este modelo é um modelo falido. Na economia capitalista, os capitalistas, donos dos meios de produção não controlam as fábricas em benefício conjunto e sim com o intuito de explorar o trabalhador. Na política a hierarquia conserva os privilégios dos democratas, enquanto esmaga os eleitores que os escolheram. Na religião, na figura das igrejas, a hierarquia mantém a visão divina nas mãos de uma pequeno grupo(bispos, padres, pastores, cardeais,etc), em sua maioria conservador e aliado aos exploradores. Dentro das igrejas, ela monopoliza a "visão" divina nas mãos dos líderes de tais religiões, para que eles assim, as modelem de acordo com suas vontades.

Partidos políticos são o exemplo mais clássico de centralismo. Mentem quando referem-se ao centralismo democrático como democracia.

Centralismo e democracia não combinam, são opostos, oponentes.Dos partidos operários aos partidos burgueses, dos democratas aos socialistas, todo modelo hierárquico provou ser um modelo de opressão e brutalidade.

Dentro do lar, a hierarquia está presente, quando o pai tem mais benefícios do que a sua mulher ou do que seus filhos e vice-versa e quando se acha no direito de agir como um verdadeiro patrão, decidindo o que é certo e errado por meros caprichos.

Em nossas vidas, a hierarquia se apresenta, quando achamos que somos superiores a outros indivíduos por termos diplomas, conhecimentos, dinheiro, características físicas ou habilidades que outros indivíduos não possuam.

E em casos extremados, existem os micro-opressores. Oprimem quaisquer um que considerarem "inferiores": motoristas oprimindo estudantes da rede pública em ônibos municipais, professores oprimindo alunos e por aí vai. É a chamada hierarquia social. Dentro dos movimentos sociais, a hierarquia pode se apresentar de maneira subjetiva, quando os que falam e se expressam melhor, tem mais conhecimento sobre determinado fato ou acreditam estar de posse da verdade "absoluta", se utilizam disto, para fazer prevalecer suas vontades ocultas, de liderança e poder.

Devemos avançar, toda hierarquia deve ser esmagada junto com as autoridades que as conservam. Parece que vamos ficar alguns séculos repetindo e comprovando nossas teses e teremos que continuar dizendo para os que queiram nos ouvir: **Hierarquia e Opressão andam juntos!**

(1) - **Taylorismo:** *Sistema supostamente "científico" de administração de empresas criado pelo engenheiro Frederick Winslow Taylor, predominante nas relações capitalista de produção.*

Texto Clássico: Nicolas Walter

Organização e Burocracia

Isto não quer dizer que os anarquistas rejeitam a organização, se bem que aí esteja um dos preconceitos mais fortes contra eles. A maioria das pessoas admite sem dificuldade que a anarquia possa não significar apenas caos e confusão e que os anarquistas não queiram a desordem, mas a ordem sem governo; porém têm a certeza de que a anarquia significa a ordem que surge espontaneamente e que os anarquistas recusam a organização. É o contrário da verdade. Na realidade, querem muito mais organização, mas sem autoridade. O preconceito contra o anarquismo deriva dum preconceito acerca da organização; não se pode imaginar que esta não assenta na autoridade, que de fato funciona melhor sem autoridade.

Um instante de atenção mostra à evidência que, logo que a obrigação seja substituída pelo consentimento, haverá mais discussões e planos, não menos. Todos os que forem atingidos por uma decisão poderão tomar parte na sua elaboração e ninguém poderá deixar tal tarefa a funcionários pagos ou a representantes eleitos. Sem regras a observar, sem precedentes a seguir, cada decisão deverá ser tomada pela primeira vez. Sem dirigentes a quem obedecer, sem guias a seguir, cada um será capaz de tomar a sua própria decisão. Para que tudo funcione, a multiplicidade e a complexidade dos laços entre os indivíduos serão aumentadas, não reduzidas. Uma tal organização pode ser um esboço e ineficaz, mas colará de mais perto as necessidades e aos sentimentos das pessoas envolvidas. Se não se pode fazer alguma coisa senão graças à antiga forma de organização, com a sua autoridade e o seu constrangimento é que não vale provavelmente a pena faze-la e seria melhor pô-la de lado.

O que os anarquistas rejeitam é a institucionalização da organização, o estabelecimento dum grupo particular cuja função é organizar as outras pessoas. A organização anarquista seria fluida e aberta; assim que uma organização endurece e se fecha, cai nas mãos duma burocracia, torna-se instrumento duma classe e expressão da autoridade, em vez de elo de coordenação da sociedade. Todo o grupo tende para a oligarquia, o governo de poucos, e toda a organização tende para a burocracia, o governo dos profissionais; os anarquistas devem lutar sempre contra tais tendências, tanto hoje como amanhã, quer na própria casa quer na casa aldeia.

Retirado do Livro **Do Anarquismo** *de Nicolas Walter*

Informes

Gritai Excluídos!

Em oposição ao mito da independência e ao desfile militar, foi realizado no dia 07 de setembro, em diversas cidades do país, o Grito dos Excluídos. No Rio de Janeiro, há de se destacar a presença massiva dos libertários em conjunto com moradores de várias ocupações: *Nelson Faria Marinho, Vila da Conquista, Chiquinha Gonzaga, Zumbi dos Palmares e Poeta Xenaíba.*

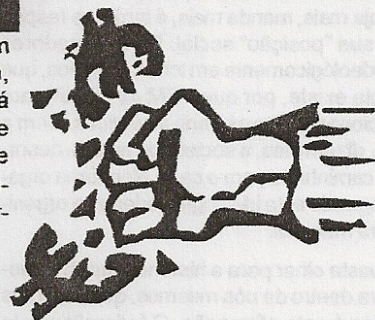
Estivemos presentes, entoando nossos gritos de ordem, que pela participação espontânea dos presentes, mostrou-se mais atual do que nunca. ***"Chega de corrupção! Vamos fazer ação direta e autogestão"***

O único momento ruim fica para a *quadrilha* do **PC do B**, que apoiando o governo Lula, resolveu tumultuar a manifestação. No entanto, alheios as provocações pequeno-burguesas, os anarquistas terminaram a manifestação se confraternizando com vários representantes do movimento social, onde fora feito um belíssimo encerramento, na estátua de **Zumbi dos Palmares**, na Av. Presidente Vargas, feito por um companheiro da **FARJ**, que contou com a participação de representantes indígenas

Retorno da Assinatura

Tivemos diversos problemas em nossa correspondência. Porém, nosso sistema de assinaturas já está regularizado. Lembramos que a assinatura é uma assinatura e apoio! Destina-se a contribuir a manter este informativo e ajudar os diversos projetos do CLAVE.

Assinatura Semestral: 6,00
Assinatura Anual: 10,00

Deposite o dinheiro na conta corrente **nº 7490-X Ag: 1565-2**
Envie o comprovante de depósito com seu nome, CEP e endereço completo para o
CEP 21221-480 Vila da Penha

Endereços Libertários(RJ):

CLAVE: *Nossas reuniões são aos domingos, 16:00h na Rua da Jangada nº 34 Vila da Penha(consulte o site ou nos ligue primeiro)*
CCS-RJ: *Rua Torres Homem Vila Isabel 790 (A biblioteca Social Fábio Luz funciona aos sábados de 9:00h às 16:00h)*
CELIP: *Reuniões às terças, 19:30h, na sede do SINDSPREV /RJ na Rua Joaquim Silva 98, auditório do 3º andar, Centro*
COL. ESTUDOS ANARQUISTAS DOMINGOS PASSOS: *Todas quartas, 18:00h, campus do Gragoatá UFF Bloco N - Niterói*